HUMANAS

QUESTÃO 56

O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. Fome Imperial: Dom Pedro II não era um *gourmet*, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. **Aventuras na História**, mar. 2014 (adaptado).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

A) enfraquecer as elites agrárias.
B) romper os laços coloniais.
C) reforçar a religião católica.
D) construir a identidade nacional.
E) humanizar o regime escravocrata.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 54

Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abrasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

A) Massificação da arte erudita.
B) Rejeição de hábitos elitistas.
C) Laicização dos rituais religiosos.
D) Restauração dos costumes antigos.
E) Apropriação de práticas estrangeiras.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 55

A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. **O nascimento da filosofia**. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

A) a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.

B) os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.

C) o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.

D) as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.

E) a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 75

O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano**. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à

A construção de hábitos sociais.
B introdução de medidas sanitárias.
C ampliação das refeições familiares.
D valorização da cultura renascentista.
E incorporação do comportamento laico.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 83

Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as *ruelles* [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da *ruelle*.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

A) ampliação dos recintos.
B) iluminação dos corredores.
C) desvalorização da cozinha.
D) embelezamento dos jardins.
E) especialização dos aposentos.

Questão 72

Por força da industrialização da cultura, desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado e, ao escutar a música, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

A crítica ao tipo de criação mencionada no texto teve como alvo, no campo da arte, a

A burocratização do processo de difusão.

B valorização da representação abstrata.

C padronização das técnicas de composição.

D sofisticação dos equipamentos disponíveis.

E ampliação dos campos de experimentação.

QUESTÃO 89

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. **O Iluminismo e os reis filósofos.** São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

A) modernização da educação escolar.
B) atualização da disciplina moral cristã.
C) divulgação de costumes aristocráticos.
D) socialização do conhecimento científico.
E) universalização do princípio da igualdade civil.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 69

Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea.

VERNANT, J. P. **Origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

A) Os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.
B) Os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.
C) Os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.
D) Os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.
E) Os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 54

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). **Os pré-socráticos**: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o "princípio constitutivo das coisas" estava representado pelo(a)

A número, que fundamenta a criação dos deuses.
B devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
C água, que expressa a causa material da origem do universo.
D imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
E átomo, que explica o surgimento dos entes.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 72

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. **História do Brasil para ocupados.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

A) expressão do valor das festividades da população pobre.
B) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
C) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
D) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
E) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Questão 49 enem2021

Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

A prática da virtude.
B consenso da elite.
C decisão da maioria.
D riqueza do indivíduo.
E pertencimento de sangue.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 62

Em primeiro lugar, é preciso libertar-se do preconceito segundo o qual a filosofia é apenas uma disciplina particular, apenas o trabalho de um círculo restrito de pessoas que dedicam sua atividade a refletir e a indagar sobre certos tipos de problemas. A filosofia é isso também, mas não só. Deve haver uma filosofia como ato existencial, que faz do homem um ente que pergunta, duvida, teme e age para dominar o futuro.

ABBAGNANO, N. **Introdução ao existencialismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

De acordo com a corrente de pensamento do século XX da qual o texto trata, o tema fundamental da filosofia é o(a)

A realidade humana, seu sentido e possibilidades.
B mundo físico, sua essência e leis reguladoras.
C lógica, suas inferências e estudos de validade.
D imaginação, seus objetos e contribuições.
E conhecimento, sua natureza e condições.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 56

A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise.

DERRIDA, J. **Papel-máquina**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

A) Crise do sujeito.
B) Relativismo ético.
C) Virada linguística.
D) Teoria da referência.
E) Crítica à tecnociência.

Questão 47

Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

A identidades regionais.

B segregação oficial.

C vínculos matrimoniais.

D traços fenotípicos.

E *status* ocupacional.

Questão 83

O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tornaram "fogueiras de São João". A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. **Revista Anthropológicas**, n. 18, 2007 (adaptado).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

A promoção de atos ecumênicos.
B fomento de orientações bíblicas.
C apropriação de cerimônias seculares.
D retomada de ensinamentos apostólicos.
E ressignificação de rituais fundamentalistas.

QUESTÃO 79

O escravo tinha de prover diretamente ao senhor e a si próprio no ganho de rua. Do ganho dependia inclusive sua chance de comprar a liberdade. O próprio ganho vinha muitas vezes de fontes ocultas, do batuque, da capoeira, da adivinhação. Não eram poucos os escravos que viviam de adivinhar, curar feitiço ou fabricar amuletos muçulmanos, ocupações lucrativas que na Bahia favoreceram muitas alforrias.

REIS, J. J. Greve negra de 1857 na Bahia. **Revista USP**, n. 18, 1993 (adaptado).

Conforme descritas no texto, algumas práticas culturais afro-brasileiras atuais surgiram em nossa história como estratégias para

A denunciar a rigidez da estrutura social.
B expor a riqueza da herança africana.
C aproveitar as frestas do sistema vigente.
D contestar o preconceito da religião dominante.
E incorporar a disciplina do trabalho compulsório.

QUESTÃO 63

Em Vitória (ES), no bairro Goiabeiras, encontramos as paneleiras, mulheres que são conhecidas pelos saberes/fazeres das tradicionais panelas de barro, ícones da culinária capixaba. A tradição passada de mãe para filha é de origem indígena e sofreu influência de outras etnias, como a afro e a luso. Dessa mistura, acredita-se que a fabricação das panelas de barro já tenha 400 anos. A fabricação das panelas de barro se dá em várias etapas, desde a obtenção de matéria-prima à confecção das panelas. As matérias-primas tradicionalmente utilizadas são provenientes do meio natural, como: argila, retirada do barreiro no Vale do Mulembá; madeira, atualmente proveniente das sobras da construção civil; e tinta, extraída da casca do manguezal, o popular mangue-vermelho.

TRISTÃO, M. A educação ambiental e o pós-colonialismo. **Revista de Educação**, n. 53, ago. 2014.

Uma característica de práticas tradicionais como a exemplificada no texto é a vinculação entre os recursos do mundo natural e a

A) manutenção dos modos de vida.
B) conservação dos plantios da roça.
C) atualização do modelo de gestão.
D) participação na sociedade de consumo.
E) especialização nas etapas de produção.

Questão 84

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V**: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

A) legal, pautada em preceitos jurídicos.
B) racional, baseada em pressupostos lógicos.
C) contingencial, processada em interações sociais.
D) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
E) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 51

enem2021

Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é *amor fati*: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY, L. **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

A combate as práticas sociais de cunho afetivo.
B impede o avanço científico no contexto moderno.
C associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
D condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
E consagra a realização humana ao campo transcendental.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 77

TEXTO I

Uma filosofia da percepção que queira reaprender a ver o mundo restituirá à pintura e às artes em geral seu lugar verdadeiro.

MERLEAU-PONTY, M. **Conversas: 1948**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TEXTO II

Os grandes autores de cinema nos pareceram confrontáveis não apenas com pintores, arquitetos, músicos, mas também com pensadores. Eles pensam com imagens, em vez de conceitos.

DELEUZE, G. **Cinema 1**: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1983 (adaptado).

De que modo os textos sustentam a existência de um saber ancorado na sensibilidade?

A Admitindo o belo como fenômeno transcendental.

B Reafirmando a vivência estética como juízo de gosto.

C Considerando o olhar como experiência de conhecimento.

D Apontando as formas de expressão como auxiliares da razão.

E Estabelecendo a inteligência como implicação das representações.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 50

Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do "eu", do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. **Montaigne**. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

A) confissão, que relata experiências de transformação.
B) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.
C) carta, que comunica informações para um conhecido.
D) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
E) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

Questão 56 enem2021

A "África" tem sido incessantemente recriada e desconstruída. A "África" tem sido um ícone contestado, tem sido usada e abusada, tanto pela intelectualidade quanto pela cultura de massas; tanto pelo discurso da elite quanto pelo discurso popular sobre a nação e os povos que, supostamente, criaram e se misturaram no Novo Mundo; e, por último, tanto pela política conservadora como pela progressista.

SANSONE, L. Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. **Afro-Ásia**, v. 27, 2002.

As diferentes significações atribuídas à África, citadas no texto, são consequências do(a)

A identidade folclórica da população.

B desenvolvimento científico da região.

C multiplicidade linguística do território.

D desconhecimento histórico do continente.

E invisibilidade antropológica da comunidade.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H3

1 - D	2 - E	3 - C	4 - A	5 - E	6 - C	7 - E	8 - C	9 - E	10 - E
11 - A	12 - A	13 - A	14 - D	15 - C	16 - C	17 - A	18 - C	19 - E	20 - C
21 - B	22 - D								

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©